

MONITORAMENTO DE PRAGAS EM CULTURA DE CITROS EM ÁREA DE ASSENTAMENTO FAMILIAR NO IPORÁ MUNICÍPIO DO RIO PRETO DA EVA – AMAZONAS

Raquel da Silva Corrêa ⁽¹⁾; Joana D'Arc Ribeiro ⁽²⁾; Sandoval do Nascimento Moraes; Maurício Sansão da Costa; Raimundo Tavares da Silva ⁽³⁾.

⁽¹⁾Bolsista CNPq/INPA; ⁽²⁾ Pesquisadora INPA/CPCA; ⁽³⁾ Técnicos INPA/CPCA.

As plantas cítricas, principalmente as laranjeiras, tangerinas, limoeiros, limeiras, pomeleiros, e toranjeiras, desempenham um papel de acentuada importância sócio- econômica mundial (KOLLER, 1994). Essa posição de destaque deve-se à grande aceitação dos citros na alimentação humana, principalmente sob as formas de fruta fresca e de suco. O sabor é muito apreciado e seu valor nutritivo como fonte de vitamina C, é conhecido universalmente (CLEMENTE, 1998).

O monitoramento de pragas economicamente importante torna-se de suma relevância não só para o aprimoramento tecnológico, mas visando também a melhoria de um ambiente sustentável (QUEIROZ, 1992). Esse trabalho teve como objetivo monitorar as pragas em cultivo de citros em área de assentamento familiar no Iporá, Município de Rio Preto da Eva – Amazonas, afim de caracterizar esses insetos e registrar os tipos de manejo e tratamentos culturais utilizados pelas comunidades familiares. De acordo com o consentimento dos proprietários foram escolhidas três propriedades (A, B e C) para a realização deste trabalho. As plantas selecionadas estão entre 5 e 8 anos de idade.

Os insetos foram amostrados manualmente em 50 árvores de cada propriedade e uso de armadilhas “caça-mosca” das frutas – confeccionadas com garrafas do tipo “Pet” de 2000 ml, distribuídas uniformemente nos plantios, de modo que cada propriedade recebeu 15 garrafas. Dentro dessas armadilhas foi colocado um líquido atrativo (suco de laranja diluído em 30% de água) e ficaram expostas no campo em um intervalo de 25 dias, as coletas realizaram-se nos meses de setembro de 2002 a outubro de 2003.

O total de insetos registrados nas três áreas foi de 10.946, sendo 5.514 na propriedade A, 2.863 na propriedade B e 2.569 na propriedade C. Conforme verificado, o pulgão preto (*Toxoptera citricidus*) apresentou o maior número de indivíduos (N = 2.629), destacando-se na propriedade denominada de A. Em segundo lugar, os insetos pragas com maior número de indivíduos foram as cochonilhas. Esses insetos considerados pragas primárias, foram representados por *Coccus viridis* (cochonilha verde), *Cryosomphalus ficus* (cochonilha cabeça-de-prego), *Planococcus citri* e *Orthezia praelonga*, em um total de 1.252 indivíduos.

Ao fazer uma avaliação quantitativa das principais pragas amostradas, percebe-se que na propriedade A ocorre um número maior de pragas, seguida da propriedade B e consecutivamente da propriedade C.

O plantio instalado na propriedade A está praticamente abandonado, uma vez que constatou-se a ausência das atividades de limpeza. O manejo realizado nas propriedades B e C caracteriza-se pela capina manual, podas com uso de ferramentas como enxadas, facões, terçados, tesouras de podas. Contudo o material retirado (folhas, galhos e outros) infestados por pragas (principalmente cochonilhas e pulgões) são deixados próximo ao plantio, ocasionando deste modo novos ataques das pragas. De acordo com o teste de Tukey, somente a propriedade A apresentou contrastes quantitativos de insetos pragas significativos a nível de 5% de probabilidade quando comparados as demais propriedades.

A partir dos resultados conclui-se que o monitoramento de pragas e a realização de tratamentos culturais em plantio citros serve como meios alternativos para a prevenção de ataques de pragas, resultando previamente em simples manejos sem alterar o equilíbrio ecológico da área com o uso discriminado de defensivos químicos, além de serem consideradas técnicas de baixo custo quando comparada às demais. O uso de controle biológico bem como de biodefensivos e produtos naturais, poderão ser meios mais adequados para combater os insetos pragas. Contudo, verifica-se a necessidade de um monitoramento com grupos específicos e com maior frequência, considerando suas características ecológicas e biológicas, para futura implementação de manejo e controle.

Bibliografia:

CLEMENTE, V. M. **Citros**. [S.l:s.n.], 1998. 2 p.

KOLLER, O. C. **Citricultura: laranja, limão, tangerina**. São Paulo:[s.n], 1994, 446 p.

QUEIROZ, L.. **Curso de Entomologia aplicada à agricultura**. Piracicaba: Ed. FEALQ, 1992. 760p.